







# CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e "Cooperador Cristão"

ANO XI

SÃO PAULO (BRASIL) — MAIO-JUNHO DE 1960

N.º 131-132

## ANOTAÇÕES

### Preparação e Improvisação

**NA** fase de implantação do Protestantismo no Brasil, era inevitável certa improvisação de recursos, ante a natural carência de homens e de meios materiais.

Mas essa improvisação — que às vezes, e em parte, ainda parece inevitável —, tem ido além dos limites mais razoáveis. E em nome da urgência dos interesses da evangelização e por força de razões financeiras, têm faltado alguns esforços, mais intensos e mais definidos, com respeito à preparação de homens para o serviço da Igreja, e também no que se refere a certos métodos e feições do trabalho cristão.

A cultura moderna e a sociedade contemporânea têm reclamos a que as Igrejas somente poderão atender com mais vagar e na medida possível. Mas também é necessário lembrar que às vezes catalogamos como artigo de luxo, em nossas comunidades religiosas, alguma coisa que apenas representa exigência fundamental da obra cristã.

Não queremos dizer que as Igrejas, em face daqueles reclamos, devam buscar exageradas especializações, como seriam, acaso, as que se tornassem imitações estrangeiras não compatíveis com o nosso meio. É lícito afirmar, todavia, que existem falhas, em nosso trabalho, que se explicam pelas nossas improvisações.

A esse propósito, se indagássemos, francamente, se nossas escolas de Teologia estão fazendo tudo o que deveriam ou poderiam fazer, e se elas estão sendo utilizadas em toda a extensão de suas possibilidades, as respostas não poderiam ser positivas em todos os casos, pois não raro são encaminhados para a linha de frente das operações cristãs homens que sofreram graves inconvenientes das improvisações. É por falta de uma necessária preparação — é preciso reconhecer — que nós enxergamos lacunas e defeitos sensíveis, na obra da educação religiosa; que vemos guias espirituais com idéias tão falhas sobre os reais fundamentos da fé, sobre a natureza de nosso Livro básico, e mesmo no tocante ao caráter de nossa missão eclesiástica; e que, bem largamente, apresentamos ao público serviços e ofícios religiosos de uma pobreza, desordem e aridez lamentáveis.

Afinal, o que tem acontecido, bastante, é que nossa preparação ministerial assume demasiado caráter intelectualista e doutrinário. Quer isso dizer que ela se faz, até certo ponto, sob o pensamento de que as expressões práticas da vida eclesiástica, e muitos de seus trabalhos oficiais e públicos, não reclamam preparação técnica, específica, profissional, mas devem ser deixados em grande parte ao senso e à inspiração dos que os efetuam.

Tem havido, na Providência de Deus, numerosos e abençoados obreiros, cujo bom senso e agudez psicológica têm suprido, com alto proveito, as deficiências de uma preparação adequada. Não é justo, porém, e não é sensato, confiar em tais milagres e desconhecer o perigo das improvisações. Pois necessitamos de clérigos e leigos que, servidos de uma alta e larga visão do Cristianismo, tenham igualmente uma segura visão das realidades práticas de todo o serviço cristão.

Temos de confiar e também de agir.

### Lições da Índia

**O** EXEMPLO de espírito ecumênico e de persistente ação unionista, na Índia, é de veras impressionante.

Em 1947, já se havia organizado a Igreja da Índia Meridional, formada pelo concurso de 3 Igrejas — uma das quais era também resultante da união de 3 outras — e que se constituía de elementos Congregacionais, Presbiterianos, Luteranos, Metodistas e Anglicanos.

Dez anos depois, toma vulto — pela decisão de várias Igrejas, agora reforçada pela Igreja Anglicana — a idéia, então aprovada, e para vigorar em 1961, da formação da Igreja da Índia Setentrional. Essa nova corporação eclesiástica vai expressar eminentemente o espírito ecumênico, por incluir em sua organização nada menos de 7 Igrejas atuais, a saber: a da Índia, Paquistã, Burma e Ceilão (Anglicana); a Unida da Índia Setentrional; a Metodista da Índia Meridional; a Metodista (da Conferência Britânica e Australiana); a Sociedade Missionária Batista na Índia e Paquistã; a Igreja dos Irmãos; a Igreja dos Discípulos. E como aconteceu no caso da união no território meridional em 1947, agora, no plano setentrional de 1957, a consumir-se em 1961, uma das Igrejas que entram na futura união, a Unida da Índia Setentrional, já é resultante, por sua vez, e muito significativamente, do concurso de 11 corporações — nas quais se notavam elementos Evangélicos e Reformados, Presbiterianos, e Unidos do Canadá, estes que, ainda por sua vez, provêm de Metodistas, Congregacionais e Presbiterianos.

Assim, pois, a futura Igreja da Índia Setentrional, ao iniciar em 1961 as suas atividades, vai incluir em seu seio essa curiosa multiplicidade eclesiástica, variando desde o extremo Angli-

cano até o extremo dos Irmãos, Batistas e Discípulos. Unidade na variedade. União no espírito evangélico. Lição eloqüente e confortadora de quanto vale o espírito de amor cristão, desejo de vencer os obstáculos da incompreensão humana.

A situação no Brasil é menos complexa. Nós, porém, ainda não estamos acordados.

### Obra Significativa

**D**EVE ser iniciada este ano, em Genebra, num terreno de 34.000 metros quadrados, a construção de um edifício para sede do Conselho Mundial de Igrejas. Além de uma ampla capela, salas de conferências e de pesquisas, biblioteca, o edifício terá 200 salas para escritórios, e abrigará também algumas outras organizações religiosas de caráter geral.

Esse edifício, moderno e de grandes proporções, que vai reclamar despesas no valor de 10 milhões de francos suíços, proclamará, seguramente, que o Conselho Mundial é uma obra sem precedentes na história da Igreja, bem consolidada, e que oferece as mais ricas e mais positivas esperanças.

É tempo de fazer-se maior justiça ao Conselho Mundial e de não procurar analisá-lo ou defini-lo por via de um contraste com outro organismo, que é o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs.

O Conselho Mundial de Igrejas não se preocupa em controvérsias doutrinárias e eclesiásticas, e não é expoente de quaisquer tendências econômico-sociais que ofereçam os perigos que se lhe atribuem. É apenas — e isso é tudo! — um organismo ecumênico, isto é, organismo que vai congregando e deseja congregar todas as Igrejas dispostas a uma aproximação espiritual e atividade cooperativa.



## NOITES DOMINICANAS

Ernesto Thenn de Barros

COMO preparativo à Novena de Orações pela Unidade dos Cristãos (27 de maio a 5 de junho) e em seu seguimento, organizou-se em S. Paulo uma série de conferências para o último sábado de cada mês, desde março até outubro, a realizarem-se no Convento dos Dominicanos, nas Perdizes. Nelas foram escalados para falar, alternadamente, um pastor evangélico e um frade dominicano.

Tivemos o privilégio de assistir à segunda delas, a 30 de abril, a cargo de Frei Carlos Josaphat. Numeroso auditório enchia a vasta igreja do convento. Saímos entusiasmados pelo que lá se disse e cujas idéias marcantes tentaremos reproduzir.

De início apontou o orador para o fato que o maior obstáculo à unidade dos cristãos é a concepção de Igreja, sustentada pelas diversas corporações eclesíásticas. Sem querer entrar propriamente no terreno da Teologia, Frei Carlos salientou a diferença fundamental que existe entre as demais religiões e filosofias, de um lado, e o Cristianismo. Os fundadores de religiões deixaram um ensino a ser seguido. Jesus Cristo, ao contrário, fundou uma instituição, a Igreja, que é o seu corpo místico e continua sua obra na terra. A função da Igreja é, pois, revelar Cristo aos homens. A Igreja não tem sua finalidade em si mesma, mas deve ser **transparente** a fim de deixar ver, através de seu corpo, a pessoa augusta do Salvador. A Igreja existe para servir, mostrando Cristo aos pecadores. A Igreja precisa estar sempre em reforma, a fim de corresponder às necessidades do mundo.

Salientou o orador que a necessidade de reforma se tem manifestado durante toda a vida da Igreja. Antes dos Reformadores do século XVI, personalidades eminentes como S. Francisco de Assis, São Domingos e muitos outros expressaram anelos por reforma. Referindo-se a Lutero e Calvino, dos quais falou com compreensão e simpatia, Frei Carlos mencionou que, a princípio, Lutero não pretendia provocar uma cisão na Igreja, porquanto, dirigindo-se a Leão X, o Reformador apelou "de um Papa mal informado para um Papa informado". Não sendo atendido nas suas reivindicações, foi-se cavando pouco a pouco um abismo entre a Reforma e a Sé Romana. Na Reforma protestante entraram fatores sociais e políticos estranhos à religião. É conhecida a influência de alguns príncipes alemães, sem cujo poderio tempo-

ral não se teria consolidado a separação de Roma. Outro elemento que favoreceu a rejeição da autoridade romana foi a existência de vastos bens pertencentes à Igreja e taxas eclesíásticas extorsivas que pesavam sobre o povo, na Alemanha. Calvino, por sua vez, na carta dirigida a Francisco I, rei de França e que figura na sua conhecida obra "Instituição da Religião Cristã", encarece a necessidade de uma reforma da Igreja de seu tempo.

Seja dito de passagem que a nós, protestantes, causou lisonjeira impressão a justa apreciação da Reforma feita por Frei Carlos, isenta de qualquer alusão à pretensa falta de caráter de Lutero, que só encontrar-se em autores católicos.

Infelizmente os Reformadores protestantes não foram compreendidos pela Cúria Romana, afirmou Frei Carlos, o que produziu o rompimento. Atualmente, continuou o orador, existe muita incompreensão entre católicos e evangélicos que seria desejável desaparecesse, em benefício da harmonia entre os cristãos. Passa a mencionar algumas acusações feitas pelos protestantes ao Catolicismo e oferece a respectiva defesa.

Segundo os protestantes, os ritos no Catolicismo substituem a fé que seria necessária; a salvação se alcança pelas obras e não por meio de Cristo, graças à intercessão dos Santos na glória; os méritos da Missa tomam o lugar do único sacrifício de Cristo no Calvário. Para Frei Carlos, a fé deve acompanhar os sacramentos, para serem válidos; a Missa não denota uma insuficiência da obra do Calvário, é antes uma atualização da mesma, para que seja apropriada pelos fiéis (o que, parece-nos, seria bastante semelhante à doutrina evangélica referente à Santa Ceia); pela doutrina católica, segundo afirmou o orador, os Santos na glória, bem como os vivos, se interessam e intercedem pelos outros homens, porém a salvação decorre dos méritos de Cristo.

As explicações de Frei Carlos, parece-nos, têm a virtude de atenuar bastante o conflito que alguns apontam entre a doutrina católica e a evangélica, no tocante à salvação. Entretanto, como bom "protestante", temos presentes as afirmações de autores católicos, de que a virtude dos sacramentos decorre do **opus operatum**, do rito realizado segundo as prescrições canônicas, o que parece tornar desnecessária a fé. Estaremos enganados? Pelo menos na prática, esta é uma atitude comum

entre os católicos, por exemplo: a criança batizada está salva; a que morre sem batismo, vai para o Limbo. Quanto à doutrina da intercessão dos Santos, por mais simpática que seja, não temos nenhuma segurança de que nossos irmãos no Além nos vêem e nos ouvem, pelo menos essa esperança não se fundamenta nas Escrituras Sagradas.

Combatendo certos exageros da crença popular — e esta foi a parte da conferência que mais nos impressionou — declarou o orador que Deus, para usar de misericórdia com os pecadores contritos, não precisa ser movido pela rogativa dos Santos. Deus está mais perto do coração crente do que a Virgem Maria! Reconheceu Frei Carlos que há muita grosseria nas crenças populares, nas romarias, por exemplo, que degeneram em verdadeira "mitologia"! Por nossa parte, lembramo-nos de certo japonês católico que, em reconhecimento de benefício recebido pela filha, juntou-se a uma romaria a pé, a fim de agradecer essa graça a Nossa Senhora, que é "a Deusa do Brasil" (tal como Amaterasu é a Deusa do Japão!).

A Igreja, Corpo mística de Cristo, é uma instituição viva que se desenvolve segundo sua própria natureza. Não podemos cortar nem acrescentar nada do que Deus revelou pelas Sagradas Escrituras através da Igreja, afirmou Frei Carlos. Os Reformadores do século XVI pretenderam suprimir certos elementos, podar alguns galhos da instituição eclesíástica que lhes pareciam inadequados à missão da Igreja. O que devemos fazer, segundo o orador, não é eliminar elementos da Igreja, porém, através dela, apresentar Cristo aos pecadores. Frei Carlos insistiu várias vezes na idéia que a Igreja deve ser "transparente" para revelar Cristo ao mundo.

Tratou, depois, da questão do ministério na Igreja. Em termos incisivos salientou que o sacerdote ou ministro deve ser o servo e não o senhor da Igreja. Apontou os perigos inerentes ao exercício da autoridade na Igreja, o sentimento de superioridade que se infiltra naqueles que usam mitra, báculo e insígnias episcopais como base do seu prestígio, nos cardiais considerados "príncipes da Igreja" (expressões que causariam muito prazer a ouvidos presbiterianos).

Referiu-se o orador a um curso de Orientação, organizado pela Igreja Católica para sacerdotes, e disse que a Igreja Presbiteriana realizou um curso semelhante para seus seminaristas, usando o mesmo material bíblico. Porém (se bem entendemos) no ensino presbiteriano foi omitida a noção de autoridade, que

## CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL  
DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101).

GERENTE — Arrigo Boero (Caixa 6613, ou Líbero Badaró, 92 — S. 71)

CONSELHO DA SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO": Jorge Cesar Mota (Pres.), Aharon Sapiezian (Secr.), José Gonçalves Pacheco (Tes.), Alberto P. Schützer, Epaminondas M. do Amaral, João Del Nero, Jorge Bertolaso Stella, Odilon M. Trigo, Th. Henrique Maurer Jr., e Walter de C. Schützer.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISÃO — Antoinette Leuba Salum, Erasmo de Camargo Schützer, Ernesto Thenn de Barros, Hilda Westin de Cerqueira, Isaac N. Salum, Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Pinheiro Guimarães e Yvonne de C. Schützer Del Nero.

Os artigos assinados expressam idéias por que são responsáveis seus autores.

A matéria das diferentes secções trazem as iniciais de seus respectivos redatores e tradutores.

### ASSINATURAS

Assinantes comuns — Cr\$ 100,00  
Assinantes-Cooperadores — Cr\$ 200,00 ou quantia maior.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Arrigo Boero — Caixa 6613 — SÃO PAULO.

o ministro de Cristo deve ter como representante da Igreja.

Para nós evangélicos, ao que me parece, a autoridade do pastor decorre de sua ascendência moral e espiritual, mais do que de sua função, embora a sua ordenação, conferida pela Igreja, corrobore a sua autoridade.

A prática foi encerrada pela Oração Dominical, recitada por todos os presentes, de pé.

Em conclusão, queremos expressar nossa admiração e alegria por encontrar no seio dos Dominicanos um Cristianismo de tão alto quilate. Não se faz convite aos "irmãos separados" para retornarem à obediência de Roma, mas abriu-se a perspectiva de uma Igreja Católica Reformada ou Católica Evangélica (as expressões são de Frei Carlos) que congregaria todos os discípulos do Senhor Jesus Cristo. Havíamos encontrado esta idéia, há mais de trinta anos, em Júlio Navarro Monzó, para quem o futuro do Cristianismo não estava nem na conversão dos católicos ao Protestantismo, nem na dos evangélicos ao Catolicismo, porém na confluência de ambas as confissões (mais a Igreja do Oriente) para a formação de um tipo mais sublimado da comunidade cristã. Nunca supusemos encontrar tal idéia esposada por um frade católico romano. Se êsse objetivo nos parece atualmente uma utopia, devemos lembrar-nos de que todas as grandes realizações da História começaram com o sonho de alguns pioneiros.

Louvado seja Deus pela ação do Espírito Santo na Igreja universal.



## OS INSPIRADOS

Jorge Bertolaso Stella

QUANDO, na primavera do ano 57, S. Paulo escrevia de Êteso a sua primeira carta aos Coríntios, havia recebido da comunidade de Corinto uma epístola em que lhe pedia instruções precisas a respeito de certos assuntos embaraçosos. Uma dessas questões se relacionava aos dons espirituais, ou melhor, aos inspirados. O texto original do trecho em questão da 1.ª Carta aos Coríntios, Cap. 12 vers. 1, é como segue: "Peri dé tôn pneumatikôn..."

Existem duas correntes de exégetas que se pronunciam a respeito dessa tradução. Uma delas, e é a mais corrente, traduz assim: "A respeito dos dons espirituais..." Essa corrente subentende o termo "dons", que não está no original, e traduz a palavra "espirituais" como sendo termo do gênero neutro. Ora acontece que nas línguas chamadas clássicas, que são: a sânscrita, a grega e a latina, existem três gêneros: o gênero masculino, o feminino e o neutro. Ao se tratar do grego, que é o nosso caso, acontece, porém, que, no genitivo plural, o masculino e o neutro têm a mesma forma ("pneumatikôn"). Nesse caso só a exegese pode lançar luz sobre o assunto e dizer se a palavra está realmente no gênero masculino ou neutro. E há situações, como nesta, em que a própria exegese se sente embaraçada para resolver o problema.

A primeira classe de estudiosos traduz o vocábulo como sendo neutro e a segunda, de que eu faço parte, traduz como sendo do gênero masculino. A tradução portanto, no meu modo de entender, deve ser assim: "A respeito dos inspirados..." Não vou apresentar argumentos a favor da tradução, porque isso só seria possível numa Revista de Teologia, o que infelizmente não temos em nosso meio.

A Igreja Primitiva girava em torno da inspiração, surgindo, como é do registro da epístola, os vários e preciosos dons espirituais.

Jesus declarou que o Espírito Santo seria enviado e ficaria com a sua Igreja para sempre: "Ele estará em vós", disse o Mestre, João XIV, 17. Esse Espírito se manifestou de uma forma impressionante no Pentecostes, em outras ocasiões e também através dos séculos. O Espírito Santo, pois, continua a inspirar o indivíduo e a Igreja.

A era da Inspiração não ficou terminada com o encerramento do canon pelos Concílios dos primeiros séculos. "O Espírito é derramado onde quer", João III, 8. Não há força humana que impeça o Espírito Santo de inspirar a quem quer, como quer e quando quer. Ele é soberano. Tenho pensado nas célebres deseobertas dos Rolos do Mar Morto. Se nesses papiros se encontrar, por exemplo, uma peça que a ciência prove conter

palavras de Jesus, não deve entrar para o canon somente porque ele já foi fixado pelos Concílios? Eu penso que o canon deve estar sempre aberto. O Novo Testamento existe por causa de Jesus e não Jesus por causa do Novo Testamento. O fato, porém, de possuir alguém o Espírito Santo, devemos declarar, não significa que possa falar línguas sem tê-las estudado, como muita gente pensa. Jesus era cheio do Espírito Santo e no entanto falava somente a língua aramaica e talvez a grega; Paulo, cheio do Espírito Santo, falava sim várias línguas, mas porque as tinha estudado; Pedro, que recebera o Espírito Santo, não falava simão a língua aramaica e a grega. Eu penso que há só um método para se aprender uma língua, é estudá-la, em regra, pela literatura do povo, mais do que pela gramática, que sistematiza as regras. Existe uma obra notável de Lombard: "De la glossalalie chez les premiers chrétiens et des phénomènes similaires. Étude d'exégèse et de psychologie". Lausanne, 1910. O autor, exegeta e psicólogo, trata da linguagem do Espírito Santo e do assunto em geral com vistas seguras. É pena que esta obra seja desconhecida entre nós.

Através dos tempos, o Espírito Santo tem inspirado cristãos para o Serviço de Deus. Segundo a sua soberania tem também inspirado outras pessoas, não cristãs. "Os magos do Oriente", por exemplo, foram inspirados ou iluminados por Deus, Mateus 2:12. Zoroastro, profeta do antigo Iran, como é chamado, no seu livro o Avesta, expressou conceitos tão elevados e espirituais que demonstram ter estado aí o dedo de Deus. Temos provas que demonstram considerarem-se os livros religiosos de outros povos inspirados pela divindade. E a razão disso é que Deus é um só. Esperamos um dia voltar a esse assunto.

Em se tratando do Cristianismo, toda a inspiração, entretanto, deve estar nas linhas da inspiração de Cristo. O Espírito Santo pode falar, por exemplo, por meio de sonhos, de visão e de intuição, a qualquer criatura. Resta, porém, saber se esta inspiração não se afasta das normas do ensino e da prática de Cristo. A experiência tem demonstrado que o Espírito tem continuado a inspirar os indivíduos. Quantos livros construtivos existem que podemos chamar inspirados! Quantas vezes um hino, uma música, um sermão, uma palestra, uma oração, que elevam a alma ao céu e resolvem problemas de ordem moral: revelam ser inspirados! Toda a inspiração de Deus manifesta-se numa atitude elevada e construtiva em prol da criatura humana.

Há infelizmente Igrejas que dão

## O ESTUDANTE CRENTE

Jorge Cesar Mota

O TESTEMUNHO de um jovem crente. Que é testemunho e que se entende por crente?

Tive ocasião de escrever um estudo sobre o problema do testemunho no meu último livro "Tito, Meu Filho" (pags. 148-153), no qual procurei mostrar, apoiado nas Escrituras, que o testemunho cristão é não apenas de palavras, mas, sobretudo, de atos. Na realidade é Deus quem dá testemunho. Nós somos somente seus instrumentos. O testemunho é dado sobre Deus e seu amor para com os homens em Jesus Cristo. Qualquer espécie de "testemunho" que se desvie desse objeto será "testemunho" falso. Assim também, o estudante "crente" é aquele estudante que crê, que vive pela fé, que é fiel ao Deus que é fiel, em Cristo. Em Cristo encontram-se, na sua perfeita divindade e perfeita humanidade, o Deus fiel e o homem crente na fidelidade de Deus. O testemunho do crente, portanto, consiste em viver com simplicidade e humildade a vida de cada dia, de tal maneira que professores e alunos sintam que Jesus Cristo está presente naquela vida. Viver alardeando religiosidade ou espiritualidade, gabando-se por palavras ou por atitudes, de ser "diferente" dos outros, chamando atenção, a cada instante, para o seu "testemunho", pode ser testemunho de si, mas não o verdadeiro testemunho. Não foi outra a razão por que Jesus censurou os fariseus que oravam nas esquinas das ruas e carregavam filatérias indicativas de que eram crentes. De todas as espécies de orgulho, a pior é a do religioso.

Desse modo, o estudante crente deve saber que a coisa mais importante que tem a fazer é ser um crente estudante. Na primeira frase o substantivo é estudante, e crente é o atributo, a qualidade, a virtude. Na segunda, crente é o substantivo. Ele é crente em Cristo, antes de tudo. Vive na fé do Filho de Deus. É um moço de vida interior abundante. Vive em

a impressão de não serem inspiradas, Igrejas cristalizadas, fossilizadas, formalistas, sem entusiasmo, sem amor, apáticas, prêsas mais à letra do que ao espírito. Há outras, entretanto, vivas e prêsas a Cristo e missionárias. Estas são compostas de indivíduos "inspirados", que exercem os seus "dons" em favor da causa de Deus. Inspire o Senhor suas criaturas, na diretriz de Cristo, e teremos "inspirados" e "igrejas inspiradas", vivas e santas. Entendemos que, sem indivíduos "inspirados", não teremos "dons espirituais", nem "igrejas inspiradas".

Cristo. É Cristo quem o chama para fazer algo. Cristo pode querer que o jovem venha a servi-lo como operário. Será, portanto, um crente operário, servindo "como ao Senhor", e "não servindo à vista, para agradar os homens" (Ef. 6:6). Trabalhando como operário, ele estará entretanto "fazendo a vontade de Deus".

Mas Cristo pode chamar o jovem para servi-lo como médico, ou como engenheiro, ou professor. Para chegar a isso, Cristo chama primeiro o jovem para servi-lo como estudante. Na vida de um profissional que atinge a idade avançada, o período passado na escola representa quase 1/3 da sua vida. Cristo chama o homem para segui-lo num certo setor. "Vinde, e eu vos farei...". Durante um certo tempo, o tempo da preparação, o homem serve como estudante. É, pois, estudante o adjetivo, o atributo.

Portanto, a primeira tarefa do jovem crente chamado para ser estudante, é simplesmente ser estudante.

Pode ser que não consiga tirar as notas mais altas porque há outros que são mais inteligentes ou têm memória melhor que as tiram. Mas não são as notas a coisa mais importante. A coisa mais importante é a vida, é a atitude perante a vida, a concepção espiritual da vida.

A ênfase não deve ser posta no lado negativo: ser crente significaria "não fazer coisas". Mas no lado positivo: ser crente significa viver em Cristo como estudante. O resto é consequência.

A inversão dessa ordem leva ao farisaísmo e a uma idéia errônea do Cristianismo.

A evangelização é a missão essencial do crente. Não podemos viver sem evangelizar.

Pode-se evangelizar até "sem palavras", "pelo portar", como dizia São Paulo (1 Tess. 1:5,6). Mas é claro que, sempre que possível, deve o jovem falar do Evangelho aos seus colegas. Pode convidá-lo a ir à capela à hora da meditação; pode oferecer-lhe um Novo Testamento; pode convidá-lo a ir à sua Igreja no Domingo.

Um dos modos mais eficazes é criar o hábito de frequentar as reuniões da Associação Cristã de Acadêmicos locais, principalmente quando ela existe na sua escola. Ali se fazem estudos bíblicos que, quando bem orientados, são o meio mais adequado para a edificação e a evangelização.

Para tudo isso, o jovem deve cuidar da sua vida devocional. O crente precisa ler a sua Bíblia e orar diariamente. Só assim poderá realizar a sua vida de testemunho.



## A Proposito de Chessman

Epaminondas Melo do Amaral

**N**ÃO vamos discutir se, no caso particular do homem que a justiça de um dos Estados norte-americanos fêz perecer em maio dêste ano, haveria ou não razões para ser êle perdoado. E nem será talvez muito do interesse de um jornal evangélico da América do Sul entrar em considerações em torno de particularidades, no caso, embora seja possível encontrar-se nelas matéria para o jornalista cristão. O que o caso Chessman desperta é alguma coisa mais alta. É a questão da pena de morte em si mesma.

Radicalmente contrário a essa penalidade — por uma questão de consciência cristã e de sentimento humano, em todo e em qualquer caso — não vamos e não queremos nós entrar em divagações que justifiquem esse ponto de vista, o qual se resume em não podermos aceitar que o Estado se arrogue direitos tão graves, e, muito especialmente, que tais direitos se justifiquem à luz do Evangelho.

Sabemos todos que em nome da religião cristã grandes chagas sociais têm sido toleradas e grandes calamidades têm sido exaltadas — guerras, a escravidão, a discriminação racial, a bigamia disfarçada — para não falar de horrores do tipo da Inquisição. Mostra-nos a história que a consciência cristã não tem repellido grandes males sociais, muitas vêzes, senão depois que, após longa espera, as luzes do Evangelho tenham nela penetrado mais profundamente. Estamos hoje, porém, chegando a tempos em que não podemos mais justificar, invocando textos do Velho Testamento ou argumentando com silêncios do Novo Testamento, aquilo que está fundamentalmente no espírito do Evangelho, encarnado no exemplo e no ensino de Jesus Cristo. É assim que a consciência cristã repele hoje tôda escravidão humana, as lutas sanguinolentas, as perseguições, e muitas outras desgraças que a Igreja no passado, em todos os seus ramos, tolerou e até estimulou.

O caso Chessman, pois, servirá para despertar muitas consciências para estudos mais sérios, para mais sérios pronunciamentos no que respeita aos pretensos direitos de infligir-se pena de morte aos condena-

dos pela justiça humana.

Nos últimos tempos da monarquia brasileira, a figura augusta de Pedro II mais se engrandeceu, comutando sentenças que pediam a pena de morte. E tora da Igreja, na sociedade brasileira contemporânea, tem-se levantado uma grita contra os que hajam pensado, nos últimos tempos, em restaurar essa penalidade, que enodoa países civilizados e países de alta civilização crista. Revelações de uma consciência que merece ser louvada.

Imprensa de responsabilidade, a propósito dos acontecimentos que nos ocupam a atenção, invocou dispositivos de símbolos doutrinares eclesiásticos — escritos há séculos, em país estrangeiro, e sob influência de mentalidade política e atmosfera de violência da época — para apresentá-los como roteiro para orientação de evangélicos de nosso país.

Para nós, os símbolos de fé gozam de uma autoridade bem limitada, aliás de acôrdo com legítima teoria protestante, que nos vem do genuíno espírito da Reforma. Eles têm determinada e valiosa função normativa. Mas subordinada à consciência cristã, na sua fidelidade ao ensino e ao espírito de Cristo. E o Novo Testamento, em sua exaltação sublime, e em sua expressão majestosa na Pessoa de Jesus Cristo — cremos nós firmemente — conduz para maiores alturas do amor cristão.

A Luz do Mundo, por nosso intermédio, ilumina os homens, para sua vida integral!

### Da Gerência

ENTRADAS DE 1.º DE MARÇO ATE 30 DE ABRIL

**Assinaturas:** Lauro Lehr, 100,00; Antonio Guglielmetti, 100,00; Joaquim Quirino dos Reis, Alpinópolis, 100,00; Eduardinha Vogel, 100,00; Saulo M. da Silva, Brasília, 100,00; Nelson Armando de Paula Bonilha, Buenos Aires, 100,00; José Gonçalves de Faria, Alpinópolis, 500,00.  
**Assinantes Cooperadores:** Departamento Feminino da Igreja Cristã, 1.200,00; Rosalina de Barros Mota, 300,00; Maria Silvana Teixeira, 600,00; Luiz da Silva Oliveira, Rio, 500,00; Rosalina de Barros Mota, 300,00; Ruth B. Teixeira, 1.000,00; Maria Silvana Teixeira, 600,00.  
**Sociedade Publicadora:** Isaac Nicolau Salum, 300,00; Zuinglio Theimudo Lessa, 8.000,00; José Gonçalves Pacheco, 200,00; Linneu de Camargo Schützer, 1.000,00.  
**Ofertas:** Departamento Feminino da Igreja Cristã, 100,00.

## Nos Domínios da Bíblia

### EXPOSIÇÕES

Uma das interessantes maneiras pelas quais se tem procurado despertar a atenção do povo, em todo o mundo, para a Bíblia, são as "exposições", nas quais se apresentam exemplares raros, ou curiosidades com respeito às Escrituras — como foi o caso da que, promovida no Rio de Janeiro pela Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, exibiu fotocópias dos famosos papiros do Mar Morto.

As Igrejas têm promovido, no Brasil, várias exposições. No Dia da Bíblia (dezembro, 959), a Escola Dominical da Igreja Evangélica Fluminense inaugurou uma exposição em que apareceu a 1.ª edição brasileira do Novo Testamento, de 1879.

### DIFUSÃO

— **Em Buenos Aires**, estudantes do Seminário Teológico Batista, com o concurso da Sociedade Bíblica e do gerente de um cinema importante, promoveram a venda das Escrituras sob nova forma. Num dos vestiários do teatro, fêz-se o depósito de Bíblias, e os seminaristas, do lado de fora, realizavam as vendas. Esse trabalho despertou grande interesse, entre pessoas de várias nacionalidades e profissões, e numerosos exemplares foram vendidos, segundo colhemos de "O Jornal Batista".

— **Na Áustria**, o Comitê Bíblico, em colaboração com o decano dos capelães militares protestantes, deseja colocar um exemplar do Novo Testamento nas mãos de cada soldado protestante do Exército Austríaco. Nos primeiros meses, haviam sido dados 2.500 exemplares.

— **Em Yokohama**, a Sociedade Bíblica Japonesa empreendeu uma larga distribuição das Escrituras para fazer-se durante um ano. Cinco grupos vão, de porta em porta, na zona residencial, e também visitam as escolas onde se lhes permite vender os livros durante a interrupção das aulas, no meio do dia. Informa-se que nas sete primeiras semanas da campanha foram vendidos 40.000 exemplares de vários livros da Bíblia: 6.000 desses foram adquiridos por uma companhia balneária para serem distribuídos na equipagem de barcos. Na ocasião em que foi redigida, há alguns meses, a notícia da qual nos informamos, 30 pessoas estavam consagrando seu tempo integral e 40 davam parte de seu tempo à mencionada obra, e havia o propósito de aumentar o número de colaboradores.

### VERSÕES

— **Em grego moderno**, prepara-se uma revisão do texto do Novo Testamento, sob os auspícios da Faculdade de Teologia da Universidade de

Atenas, e que se espera seja publicada em 1960. Graças aos elementos utilizados, prevê-se que a nova edição seja mais conforme ao original que as anteriores. É a primeira vez que se publicará trabalho feito por eruditos gregos, pois a versão atual do Novo Testamento para o grego moderno foi preparada, em 1898, pelo Pastor Eberhard Nestle, conhecido especialista alemão, e essa versão tem sofrido várias revisões, sendo a última datada de 1958 e publicada na Inglaterra. Trata-se pois, de uma obra de muita significação para a Igreja Ortodoxa.

— **O semanário "America"**, jesuíta, dos Estados Unidos, que não é um órgão oficial mas goza de alta reputação, publicou um artigo em que propõe se faça em inglês uma versão da Bíblia comum para católicos e protestantes.

— **A Bíblia na língua ilyamba** só existe parcialmente, na tradução de dois Evangelhos. A Comissão que trata da difusão das Escrituras na Áustria pediu às paróquias protestantes que auxiliem o trabalho da publicação de todo o Novo Testamento.

— **Uma Bíblia católica**, em 3 volumes, foi publicada na Iugoslávia, sob os cuidados do bispo de Marilor. Informa-se que é um trabalho de grande valor científico e literário: é tradução para a língua eslovena corrente, e a edição é cuidadosamente impressa.

### PRESENÇA

Nos púlpitos ou estantes dos presbiterios dos templos protestantes, como é sabido, há um lugar permanente para a Bíblia, aí colocada em evidência. Agora, noticia-se que, em obediência ao desejo da Conferência dos bispos católicos da Suíça, foi solenemente colocada — a 7 de fevereiro, junto ao altar-mór da igreja católica da cidade de Sion, do Cantão de Valais — um grande e belo exemplar da Bíblia. O bispo de Sion declarou que, segundo uso já conhecido nos primeiros séculos, a Bíblia deve ser — ao lado do Santo Sacramento, que é a presença de Deus — a Voz de Deus que fala. O bispo relacionou a exaltação da Bíblia com as preocupações ecumênicas da atualidade.

De 21 a 24 de julho, reúne-se no Colégio Bennett, no Rio de Janeiro, o Congresso de Educadores Evangélicos, promovido pela Confederação Evangélica do Brasil. Inscrições com o Rev. Sabatini Lalli, Caixa 260, Rio.



# SÚMULAS E SELEÇÕES

## ORTODOXIA LIBERAL

De "La Vie Protestante", conceituado jornal da Suíça, traduzimos, data venia, o artigo que se segue, da autoria de Pièrre Reymond, publicado a 21-VIII-959, a propósito de um trabalho do Prof. Leenhardt, que foi inserto numa revista daquele país, versando matéria de muito interesse para nosso periódico.

A Revue de théologie et de philosophie, em seu número 3/958, publicou — sob o título "Para uma ortodoxia liberal", da autoria do Prof. Franz J. Leenhardt — interessantes considerações que merecem nossa atenção.

Sobrepondo-se às descrições superficiais e caricatas, produzidas pela polémica, o autor analisa, em primeiro lugar, o princípio fundamental da atitude ortodoxa e da atitude liberal, descobrindo, em ambas, uma intenção comum, uma idêntica preocupação de fidelidade. Assim, tanto o liberalismo quanto a ortodoxia podem constituir duas formas de fidelidade a um mesmo objeto: o Evangelho de Jesus Cristo. Ora, observa F. Leenhardt, o Evangelho, por sua própria natureza, reclama essa dupla atitude: requer, por um lado, que olhemos para o passado, para aquilo que nos foi dado definitivamente e que não podemos criar de novo; e requer, por outro lado, que encaremos o futuro, ou melhor, aquêles a quem importa levar a nova que nos foi dada de uma vez por tôdas. Fidelidade às origens da fé e nós outorgada e fidelidade ao dever de "encarná-la", fazê-la entrar em contacto com os homens, tais são os dois polos que condicionam a tensão do pensamento cristão — tensão de que é testemunha tôda a história dêsse pensamento. E, não obstante acentuada tendência a cristalizar-se em oposição, ou mesmo em luta aberta, nada arrebatará, a esta tensão, seu aspecto positivo, que consiste na busca de uma dupla fidelidade, inerente ao próprio Evangelho.

Está fora de dúvida que esta tese preliminar do autor dará margem a discussões: e será, aliás, precisamente sobre êste ponto, que elas deverão versar, se desejarmos que haja, ainda, discussões, e não apenas luta declarada. Aceitar-se-á, realmente, partilhar com outros uma aspiração de fidelidade comum, será possível um acôrdo neste ponto? De nossa parte, admiramos a generosidade dessa tese que, vinda de um "ortodoxo", parece abrir caminho a promissor diálogo entre duas atitudes de pensamento aparentemente inconciliáveis.

Baseados nessa tese, compreenderemos que o Prof. Leenhardt recusa-se a admitir apenas uma ortodoxia e um liberalismo, como o queriam a polémica, ou simplesmente o instinto de defesa que anima essas duas correntes de pensamento. Para o autor, em cada uma dessas atitudes há "uma forma legítima" e uma forma deturpada.

Na segunda parte de seu estudo, o autor descreve e caracteriza essa forma dupla da ortodoxia e do liberalismo, depois de indicar os três planos sobre os quais se manifestará (ou não se manifestará...) a preocupação de fidelidade das duas atitudes, a saber: conhecimento da Escritura, elaboração de uma doutrina (dogma) e reflexão sobre a maneira pela qual se efetuará a adesão pessoal e comunitária dos fiéis (doutrina da Igreja).

A fidelidade ortodoxa autêntica verá na Bíblia o único critério da Revelação de Deus em Jesus Cristo (fidelidade às Escrituras); verá, também, a necessidade de uma elaboração dogmática para melhor assimilação do objeto de sua fé (fidelidade doutrinária); e, finalmente, verá no homem um membro do corpo de Cristo e não um indivíduo isolado (fidelidade eclesiástica).

A ortodoxia, entretanto, sentiu-se continuamente aneçada nesses três planos e, muitas vêzes, cedeu a essas ameaças, dando provas de objetivismo e autoritarismo escriturísticos, dogmáticos e eclesiásticos: "a verdade da autoridade" sobrepôs-se à "autoridade da verdade".

O liberalismo, por sua vez, conheceu o mesmo destino contraditório. Seus títulos de nobreza remontam, não importa o que se diga em contrário, às próprias origens do Cristianismo: em seus primeiros esforços encontramos legítima reação contra o formalismo de um pensamento ortodoxo degenerado. Procura encontrar o homem de todos os tempos, aspira a que a Escritura seja o lugar de um encontro pessoal com um Deus vivo. Reagirá, assim, contra o intelectualismo, o verbalismo, o institucionalismo, interessando-se, ao contrário, pelos problemas pedagógicos, apoloéticos e sociais.

Entretanto, também êle cedeu às ameaças inerentes às suas intenções: tal corrente de pensamento não poderia deixar de cair no "imanentismo", no mais deplorável subjetivismo: "o homem permanece só, na cena".

Na terceira parte de seu artigo, o autor dedica-se a definir o que seria uma ortodoxia liberal. Recusando-se a admitir antinomia nesta formulação, acentua, ao contrário, seu caráter específico: a ortodoxia liberal seria aquela na qual abririam caminho, ao mesmo tempo, a preocupação doutrinária da ortodoxia tradicional e a preocupação metodológica do liberalismo; renunciando ao autoritarismo, ela deveria "proibir-se de trans-

ferir a que ou quem quer que seja as prerrogativas que Cristo reservou a si". Deveria renunciar, especialmente, a essa forma de autoritarismo inerente ao Cristianismo protestante: o **biblicismo**, isto é, a encarnação da autoridade em um livro. O autor recorda, com razão, em suas considerações, que é a autoridade de Cristo que precede e fundamenta a autoridade da Escritura, e não o contrário!

Finalmente, a ortodoxia liberal revestir-se-á de **caridade** em todos os seus passos: renunciando a qualquer espírito de orgulho, não mais arriscará passar ao lado dos outros, semelhante ao levita da parábola, encorajado nas suas certezas, mas lamentavelmente insensível à miséria do ferido encontrado à margem do caminho.

Seria interessante vermos nestas considerações do Prof. Leenhardt, não apenas uma tentativa de síntese, ou um meio de fugir a tensão dolorosamente real, mas também um apêlo para que, de um e de outro lado, os homens se interroguem, com caridade e lucidez, sobre a maneira pela qual se traduz (ou não se traduz!) sua própria preocupação de fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

(Trad. de Y. C. S. D. N.)

## OS LIVROS APÓCRIFOS

Com o mesmo título que usamos, "A Bíblia no Brasil", revista da Sociedade Bíblica do Brasil, publicou em seu n.º 47 (de 1960) um artigo do Rev. Sabatini Lalli, que, data venia, trasladamos para nossas colunas, e que, em seu período final, contém apreciáveis afirmações relativas à inclusão dos Apócrifos em nossas Bíblias. (A Redação da revista declara que o artigo expressa opinião estritamente pessoal, e que a matéria não está em discussão na S. B. do Brasil).

GOSTARÍAMOS de estudar o problema dos Livros Apócrifos com a amplitude e profundidade que o assunto merece. Entretanto, o espaço de que dispomos nesta Revista delimita excessivamente as nossas aspirações, impondo-nos grande economia de palavras. Em assunto desta natureza, porém, a economia é sempre desaconselhada. Contudo, faremos o possível para dar ao leitor idéia da matéria em questão.

Encontrando-se na Versão Grega dos LXX ("Septuaginta"), como ela apareceu no Século IV da nossa Era, e, também, na Vulgata Latina, de São Jerônimo, os Livros Apócrifos, por suas evidências interna e externa, constituem motivo de controvérsias entre Católicos e Protestantes. As Bíblias de edições católicas trazem, ainda hoje, no seu texto, com o mesmo valor dos canônicos, os Livros Apócrifos. A Bíblia Germânica de Lutero, editada em 1535 e revista em 1891, inclui os Apócrifos. Colocados entre o Velho e o Novo Testamento, os Apócrifos, na Bíblia Germânica, vêm precedidos de um prefácio, onde se lê: "Êstes livros não devem ser tidos, como iguais, em estima, aos das Santas Escrituras, porém, são bons e úteis para serem lidos." A versão francesa de Calvino, 1535, também os coloca separados dos livros aceitos como canônicos. A versão inglesa de Wycliffe (1382 e 1388), também os inclui, porém, adverte: "Todo livro que figura no Velho Testamento, além dos 25 (canônicos), deve ser colocado entre os Apócrifos, isto é, entre os não inspirados." Nas chamadas "Great Bible" (1539, 1540), "Geneve Bible" (1560), "Bishop's Bible" (1568) e "King James' Version" (1611), os Apócrifos aparecem como apêndice (1). Na "English Revised Version" (1885), e na "American Standard Version" (1901), os Apócrifos foram inteiramente omitidos. Em 1895 foram revistos e, agora, aparecem em volume separado (2). O próprio São Jerônimo, no seu "Prologus Galeatus" feito à Vulgata Latina, faz distinção entre os Livros Apócrifos e os Livros Canônicos, e, há três anos, "La Sainte Bible", traduzida para o Francês sob a direção de "L'École Biblique de Jérusalem" (3), traz, à página X, a Table de La Bible Hébraïque" e, à página XI, a "Table de la Bible Grecque", isto é, o Velho Testamento, segundo o Cânon Hebraico, e o Velho Testamento segundo a Versão Grega dos Setenta, que inclui os Apócrifos.

A palavra "apocripha" é adjetivo grego neutro plural, e significa "escondido", "secreto", "oculto". Primitivamente, esta palavra designava obras de caráter "esotérico" (= misterioso, oculto), destinadas a grupos de pessoas iniciadas em determinado tipo de conhecimento. Evoluindo no seu sentido, ela veio a significar "obscuro", "espúrio", "forjado" (= de autoria ou conteúdo desconhecido ou fraudulento). No Século IV, ela aparece com o sentido de "não-canônico", "não inspirado", e é aplicada àqueles livros religiosos que, em autoridade, eram inferiores aos que integravam as Escrituras Canônicas.

Em número de catorze, os Apócrifos, no sentido lato, são: II e III Esdras, Tobias, Judite, O Remanescente de Ester, Sabedoria, Ecclesiasticus, Baruch, incluindo a Epístola de Jeremias, Cântico dos Três Jovens Santos, História de Susana, Bel e o Dragão, Oração de Manassés, I e II Macabeus. Dêstes, a Igreja Católica-Romana declara onze canônicos, e enumera apenas sete: Tobias, Judite, Sabedoria, Ecclesiasticus, Baruch, I e II Macabeus. Os quatro que ela deixa de enumerar são incluídos em outros Livros Canônicos. O Remanescente de Ester é adicionado ao Livro Canônico de Ester;



o Cântico dos Três Jovens Santos, História de Susana, Bel e o Dragão são incluídos, como acréscimos, no Livro Canônico de Daniel.

As nossas Bíblias não trazem os Apócrifos. Somos de opinião que as nossas edições da Bíblia também deveriam incluir os Apócrifos, em apêndice no fim do volume, ou, como ocorre na Bíblia Germânica de Lutero, entre os dois Testamentos, antepondo-se-lhes prefácio bem elaborado, onde se dêem as razões que nos levam a rejeitá-los como canônicos. A leitura dos Apócrifos é útil, instrutiva, e, em muitos casos, edificante, pois, a própria classificação dos referidos livros, de acôrdo com o seu conteúdo, nos mostra que há proveito na sua leitura. Os livros de Esdras (não nos referimos ao Canônico) e os de Macabeus são livros **Históricos**; Sabedoria e Eclesiasticus, são livros **Didáticos**; Tobias e Judite, são livros de **Romance Religioso**; Baruch e a Epístola de Jeremias são de caráter **Profético**; o Remanescente de Ester, o Cântico dos Três Jovens Santos, a História de Susana, o Ídolo Bel e o Dragão e a Oração de Manassés constituem criações mais ou menos lendárias da imaginação religiosa de seus autores. A inclusão, pois, dos Livros Apócrifos nas nossas edições da Bíblia, é matéria que merece discussão e análise sob todos os aspectos possíveis. Sua inclusão ou não nas Escrituras Canônicas, que hoje são publicadas pela Sociedade Bíblica do Brasil, deve ser decidida com muito critério e cuidado.

- (1) A. S. Miller, M. A. — General Biblical Introduction, Sixth Edition, págs. 108-119 — The Word-Bearer Press, 1950, Houghton, N. Y.
- (2) Idem, Idem, p. 117.
- (3) Les Éditions Du CERF 29, Boulevard Latour-Maubourg, Paris, 1956.

## DIFICULDADES SUECAS

Com o título acima, publicou "La Vie Protestante" uma crônica, assinada por G. B., que apresenta problemas do Protestantismo europeu que falam aos evangélicos do Brasil, e que reproduzimos a seguir.

**E**LAS são de duas ordens: a primeira diz respeito à estrutura assaz estatal da Igreja Luterana; a outra, à introdução do pastorado feminino, o que causa sério conflito dentro da própria Igreja, como também em suas relações com a Igreja Anglicana.

Quanto ao primeiro caso, convém lembrar que a Igreja Suéca é, entre todas as Igrejas Protestantes, a que tem os vínculos mais apertados com o Estado. Até pouco tempo os funcionários suécos deviam ser luteranos e, muito particularmente, os professores. Ainda hoje os pastores são funcionários civis, o que não se verifica sem provocar desagradáveis conflitos. Foi por isso que se levantaram acusações contra o Pastor Alf Hårdelin d'Oja, por ter-se êle recusado a unir pelos laços do matrimônio certo casal, visto ser um dos nubentes divorciado.

Ora, a lei obriga os pastores a realizarem o casamento de divorciados, cujo divórcio seja obtido segundo as leis vigentes.

Esta lei recebera a sanção da maioria do Sínodo, porém a minoria persistiu em considerar contrária ao Novo Testamento tal maneira de proceder. Reiteradas vezes o Sínodo esforçou-se para conseguir do Parlamento que os pastores não fossem constrangidos a celebrar tais casamentos, pois havendo o obstáculo protestado, outro ministro assumiria o ato. Até aqui, porém, o Parlamento mantém-se intransigente, permitindo isto queixas como a levantada contra o Pastor Hårdelin.

A questão das relações entre a Igreja e o Estado destacou-se vivamente em face de o Partido Socialista estar estudando a revisão de seu programa. Tal fato se reveste de importância, porquanto o primeiro ministro Erlander é, também, presidente desse Partido. O antigo programa previa a separação pura e simples entre Igreja e Estado. Acontece, porém, que a atual proposição é mais ambígua: "As relações entre o Estado e a Igreja devem ser reguladas no sentido do respeito e da liberdade religiosa".

O hebdomadário "Svensk Veckotidning" pergunta, a si mesmo, o que êstes termos encobrirão. O Partido Socialista ou Social Democrata parece estar libertando-se mais e mais da posição marxista que se opõe a toda idéia religiosa. Mas não se pode olvidar que, em outro domínio, a separação redundaria em isentar o Estado de muitas despesas, pois as atividades pastorais representam, apenas, uma parte insignificante dos trabalhos remunerados. Ora, semelhante perspectiva sorri a muitos políticos.

De mais, é necessário relevar que o agrupamento de estudantes do Partido Conservador e a juventude do Partido Popular tomaram juntamente posição em favor da separação entre a Igreja e o Estado.

E' pouco provável, porém, que a separação se realize em breve, embora seja êste um assunto discutido abertamente.

A consagração de mulheres ao pastorado está longe de ser bem recebida pela totalidade da Igreja. Não obstante, três senhoras vão ser admitidas ao Ministério: Mme. Margrit Sahlin, presidente da "Instituição Santa-Catarina", que será ordenada pelo Arcebispo-Primaz, Hultgren, além de duas outras candidatas que serão consagradas pelos Bispos Ljungberg e Josefson.

A oposição, contudo, mantém-se muito forte, dirigida pelo Bispo Bo Giertz, de Göteborg, que publicou a seguinte declaração: "Enquanto houver para nós uma possibilidade de permanecer na Igreja Suéca e de nela expressarmos livremente o que pensamos, prosseguiremos em nossa tarefa". Logo após, 90 pastores suécos assinaram uma petição contra a consagração de senhoras. Na Diocese de Lulea, ao norte do País, 600 pastores e leigos formaram uma organização para combater o pastorado feminino. A atitude do Bispo Giertz e dos que seguiram seu movimento é, em geral, criticada pela imprensa suéca que a considera "ilegal".

Sem desejar imiscuir-se nas questões da Igreja Luterana da Suécia, a Igreja Anglicana segue de perto os acontecimentos. Sabe-se que estas duas Igrejas decidiram-se pela intercomunhão e, portanto, pela faculdade de oficiarem os clérigos de uma ou outra Igreja. Ora, a Igreja Anglicana, que é absolutamente contrária à consagração de mulheres ao ministério, não poderia admitir que, em virtude dessa reciprocidade, uma mulher-pastor fôsse oficial na Inglaterra. Em termos diplomáticos são apresentados êstes fatos em um documento oficial, assinado pelo Sr. John Satterthwaite, Secretário Geral das relações intereclesiásticas.

Como o Parlamento Suéco e o Sínodo em sua maioria já se pronunciaram a respeito, não se compreende como a Igreja Luterana do país nórdico poderá voltar atrás; é necessário, pois, aguardar-se a consagração das três teólogas, cujas candidaturas foram oficialmente admitidas.

(N. da D. — Segundo telegramas publicados recentemente pela imprensa local, com os respectivos clichês, já foram ordenadas as três pastoras, e na imprensa protestante européia foi noticiado que bispos luteranos da Suécia trabalharam junto do arcebispo, para que seja preenchida por mulher a próxima vaga no episcopado da Igreja).

(Trad. de J.G.P.)

## COMUNICADO

### IGREJA E SOCIEDADE

Sobre a III Reunião de Estudos — "Presença da Igreja na Evolução da Nacionalidade", realizada sob os auspícios da Confederação Evangélica do Brasil, publicamos informes enviados por esta corporação.

A responsabilidade da Igreja e dos crentes frente à rápida evolução da Sociedade brasileira — principalmente o que está acontecendo dentro da esfera econômica, política e cultural — formaram a base do programa de uma reunião de 5 dias, realizada em fevereiro p.p., no Instituto Metodista, em São Paulo. 54 elementos, representando 18 Igrejas e organizações eclesiásticas, estiveram presentes no encontro, um dos mais expressivos já realizados no Brasil, quanto à participação de diferentes Igrejas (denominações). Embora predominassem elementos de São Paulo e Rio, também havia representantes do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Pernambuco. Deputados (evangélicos), de diferentes partidos, colaboraram nos grupos de estudo e nas sessões plenárias.

Esta reunião é a terceira que a Comissão de Igreja e Sociedade da Confederação Evangélica do Brasil promove para estudar a responsabilidade social da Igreja em nossa Pátria.

—oOo—

Líderes do Conselho Mundial de Igrejas, entre os quais o Dr. Visser't Hooft, Dr. R. Billheimer, Dra. K. Bliss, Sir K. Grubb, Dr. E. Barnes e Dra. Madeline Barot, tomaram parte no programa da III Reunião de Estudos sobre a Responsabilidade Social da Igreja, alguns como preletores, outros como visitantes.

Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia enviaram seus delegados, cuja participação ativa deu caráter definitivo ao plano de se realizar uma conferência Latino-Americana sobre rápida transformação social.

Essa reunião deverá realizar-se em Luna, julho de 1961, em conexão com a grande Conferência Latino-Americana de Igrejas Evangélicas.

Também o Dr. Howard Yoder, Secretário-Geral do Comitê de Cooperação para a América Latina, acompanhou os trabalhos e estudos realizados em São Paulo.

—oOo—

O tema geral da III Reunião de Estudos "Presença da Igreja na Evolução da Nacionalidade" — foi aprovado pela Comissão Organizadora após quase um ano de estudos.

O ponto fundamental para a formulação, nestes termos, do tema geral, se referia à convicção de que a teologia tem contribuição específica a fazer na construção (ou reconstrução) da Pátria Brasileira. Uma relação mais expressiva entre o protestantismo e a vida nacional abrirá novas possibilidades tanto para a evangelização como para a penetração da fé cristã em todas as esferas da vida nacional.

Nesta linha, foram estudados três aspectos da situação revolucionária que se processa no Brasil (econômico, político e cultural) através de preleções de especialistas e de teólogos. O Prof. Florestan Fernandes, sociólogo, professor da Universidade de São Paulo, tratou da **Evolução do Brasil**, o Rev. Aharon Sapsezian, presidente da Comissão de Igreja e Sociedade, falou sobre **Presença da Igreja na Evolução da Nacionalidade. Vocação da Igreja na Evolução Política de um Povo** foi o assunto do Rev. Ricardo Shaul. O aspecto econômico foi apresentado pelo economista Prof. José Francisco de Camargo, que falou sobre **O atual desenvolvimento econômico do Brasil e suas consequências**, enquanto o Rev. Almir dos Santos, da Igreja Metodista, falava a respeito da **Responsabilidade Cristã frente ao desenvolvimento econômico**. A evolução cultural foi estudada pelos professores Almeida Jr. e Walter Schützer. Falando sobre **Responsabilidade Cristã na Sociedade: imperativos bíblicos**, na abertura dos trabalhos, o Dr. Visser't Hooft afirmou que "os indicativos bíblicos para a mensagem da Igreja à Sociedade estão em todas as páginas da Bíblia".

—oOo—

A Comissão de Igreja e Sociedade publicará, dentro em breve, relatório da III Reunião de Estudos. Nele aparecerão as principais preleções, e uma análise geral do trabalho realizado.

A Comissão, por outro lado, espera poder atender aos pedidos que lhe forem feitos quanto à visita de delegados a Igrejas, Congressos, reuniões de senhoras, homens e mocidade. Os interessados devem escrever para a Confederação Evangélica do Brasil, Caixa Postal 260, Rio, (Telefone: 22-1529).



## BIBLIOGRAFIA

### ROLOS DO MAR MORTO

As descobertas dos famosos manuscritos do Mar Morto, que começaram a impressionar os sábios cristãos há mais de dez anos, e têm sido objeto de aturados e largos trabalhos, vêm sendo matéria de publicistas em nosso país. Entre esses, o Rev. Jorge Bertolaso Stella, que publicou recentemente o livrinho — **"As Descobertas dos Papiros do Mar Morto"** (Livraria Independente Editora, S. Paulo, 1960 — 64 pgs.).

O volume resultou de preleções feitas num Curso de Extensão Cultural da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, da qual o A. é Professor Emérito, e é apresentado pelo Rev. Prof. Wilson Guedelha, Reitor daquele estabelecimento.

O trabalho do Rev. Jorge Bertolaso consta de 18 breves caps., neles incluídas uma Introdução e a Conclusão.

A primeira série de caps. trata da descoberta das cavernas junto ao Mar Morto, e do material encontrado, incluído o Mosteiro; e a segunda, compreende apreciação das relações que haja entre os rolos e as Escrituras, do Velho e especialmente do Novo Testamento.

Em 6 caps., é apresentada uma breve descrição dos achados das várias grutas de Oumrân e depois a do Mosteiro descoberto pelas escavações; e é lembrado o esforço e sacrifício dos que se dedicam a coletar e interpretar os manuscritos.

Após caps. em que o A. fala das possíveis relações dos Essênios e Ebionitas com os antigos possuidores dos rolos e também das relações desses manuscritos com a Bíblia, outros caps. encaram assuntos de interesse mais direto para os estudiosos da cultura cristã — a saber, os que falam das relações da seita de Oumrân com o ensino de João Batista, de Jesus, da Igreja primitiva, de Paulo e de João.

Os rolos do Mar Morto abriram para os eruditos e estudiosos de nossa época as cortinas de um novo mundo. A literatura sobre a matéria cresce cada dia (e adiante noticiaremos um estudo recente). Os leitores brasileiros ficam devendo ao Rev. Jorge Bertolaso Stella o serviço que lhes presta com o seu pequeno livro, interessante, cheio de informes e considerações valiosas, pacientemente reunidos, e tudo baseado, conforme diz o A., em fontes que "não são muitas, porém são fontes seguras".

Se as nossas várias Faculdades de Teologia promovessem com mais frequência cursos de extensão cultural, poderiam concorrer para o progresso de nossa literatura religiosa no que diz respeito à elevação e ampliação do conhecimento religioso de nossa gente, e em especial da nossa mocidade estudiosa — como foi o caso com o livro que acabamos de apresentar.

### DEMOCRACIA INTEGRAL

O Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr., professor da Universidade de S. Paulo, pastor da Igreja Cristã de S. Paulo, e nosso companheiro, acaba de publicar um pequeno trabalho que visa à educação de nossa gente — **"A Democracia Integral"** (S. Paulo — 1960 — 81 pgs.). O livrinho apresenta "os ideais de uma democracia total, isto é, que leve os princípios de liberdade, de justiça e de solidariedade a todos os campos de atividade nacional", e representa um apelo "para colaborarmos todos na salvação e na consolidação desse regime".

Depois de uma Introdução, vêm 6 caps., seguidos de uma Conclusão, que é um convite à ação elevada e desinteressada por parte dos cidadãos bem intencionados.

Nesses caps., o A. apresenta, com finalidades práticas, várias considerações relativas a — "O Estado, o Governo e a Política" ("noções gerais"); "O Estado, o Governo e a Política" ("funções, órgãos e tipos principais"); "O Regime Democrático" ("características e tipos principais"); "Os Fatores da Democracia Integral" (cap. em que o A. se estende, e trata de 5 "fatores" da Democracia); e "A Colaboração Popular no Estabelecimento da Democracia Integral" — assunto este que é estudado sob os aspectos: "As atividades políticas do cidadão" e "O comportamento cívico e social do cidadão".

Embora, no decorrer do trabalho, seja indicado um de nossos Partidos como veículo possível da ação democrática integral, e determinada imprensa como neutra nas lutas partidárias, o trabalho do Dr. Maurer não tem preocupação política sectária. É um livro escrito com um largo e elevado propósito: o de incutir nos leitores uma noção mais conveniente de Democracia, e o apelar para os melhores sentimentos de nosso povo, afim de que, como é necessário, nos empenharmos todos numa obra de aperfeiçoamento democrático, e assim colaboremos com o que haja de melhor e procuremos contribuir para a educação moral e cívica de nossa gente.

UMA reportagem do "Suplemento Feminino", do "O Estado de S. Paulo", falando sobre "Idealismo feminino a serviço da lavoura", faz as interessantes afirmações seguintes, relativas à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós, de Piracicaba:

"Dos 353 alunos que atualmente a frequentam, 15 são mocas que encaram com idealismo a profissão escolhida. Em pé de igualdade com os rapazes são tratadas pelos professores, que não estabelecem diferenciação de sexo com relação ao trabalho, seja ele leve ou pesado.

Ombrelam com os colegas no amanho da terra, na direção de máquinas agrícolas, na ordenha dos animais e nas pesquisas e análises de laboratório. Sentem-se felizes no contato com a natureza, desdenhando qualquer preconceito que as inferiorize pelas tarefas que executam. São inúmeras as dificuldades que têm de vencer. Todavia, o ideal que as impulsiona é mais forte, e prosseguem na luta contra os obstáculos.

Ao contrário da maioria das mulheres, cuja ambição consiste em radicar-se nos grandes centros urbanos, aquelas jovens preparam-se para as lides do campo, uma vez que a profissão as arrastará fatalmente para a vida rural."

Em diferentes trabalhos eclesiais-ticos hoje desempenhados só por homens, e que reclamam preparação especializada, não haverá lugar também, mesmo fora do pastorado, para novas e úteis atividades femininas?

## ATRAVÉS DO MUNDO

### NO BRASIL

#### Reuniões de Confraternização

Na Sexta-feira da Paixão, segundo costume iniciado em S. Paulo há mais de 30 anos, realizaram-se, conforme consta do Programa distribuído pela Confederação Evangélica do Brasil, reuniões de fraternidade, com celebração da Santa Ceia: em Florianópolis, Curitiba, S. Paulo, várias localidades do atual Estado de Guanabara e do Estado do Rio, e em Belo Horizonte e Fortaleza.

#### Congresso Batista

Em junho-julho deverá reunir-se no Rio o 10.º Congresso da Aliança Batista Mundial, à qual pertencem igrejas de mais de 100 países. Por ocasião do grande Congresso, serão ouvidos pregadores renomados, entre os quais, Billy Graham, e cantará todas os dias um coral de 3.000 vozes.

#### Rev. Aharon Sapsejian

A partir de maio, o Rev. Aharon Sapsejian, nosso jovem e distinto companheiro, que tem sido pastor da Igreja Armênia de S. Paulo e professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, passou a prestar, no Rio de Janeiro, serviços efetivos ao escritório da Confederação Evangélica do Brasil.

### NAS AMÉRICAS

#### Conferência de Estudantes

Na Faculdade Luterana de Teologia, localizada em José C. Paz, na Província de Buenos Aires, realizou-se importante reunião de estudantes, promovida pelo Movimento Estudantil Cristão de Buenos Aires. Compareceram a essa Conferência estudantes vindos de todos os centros universitários de país e ligados a diferentes confissões: Luteranos, Reformados, Nazarenos, Batistas, Metodistas, Discípulos, Presbiterianos e Católicos. Contavam-se entre eles estudantes de Teologia, e acadêmicos vindos do Uruguai.

#### Dr. B. Foster Stockwell

Depois de 30 anos de serviços valiosos prestados à Faculdade Evangélica de Teologia, de Buenos Aires, deixou a direção daquele estabelecimento cooperativo o ilustre Prof. Dr. B. Foster Stockwell. Para proveito da causa cristã, e em especial da literatura, os irmãos do Rio da Prata, contudo, ainda vão contar com a continuação dos serviços do Dr. Stockwell.

#### Festa Original

Na noite de 23 de dezembro, a praça da Vila da Paz, no departamento de Colônia, Uruguai, ficou em boa parte tomada por uma extraordinária concorrência de público da localidade e das vizinhanças. Havia católicos, protestantes (valdenses em sua maioria) e pessoas sem religião. Todos queriam saber que é que estava para

sucedem. O programa foi simples. A noite estava serena e com bons altifalantes todos puderam segui-lo. Houve cantos de Natal a cargo de grupos corais católicos e valdenses; dramatizou-se o Primeiro Natal, com atores escolhidos entre ambas as comunidades religiosas; falou o pastor valdense Wilfrido Artus e em seguida o cura paroquial Enrique Conca. O cântico valdense cantou alguns hinos tradicionais e distribuíram-se balas e refrescos a centenas de crianças presentes.

#### Igreja Luterana

A Igreja que vai resultar, em junho de 1962, da fusão de 4 corporações dos Estados Unidos — Igreja Luterana Unida na América, Igreja Luterana Augustana, Igreja Evangélica Luterana Finlandesa e Igreja Evangélica Americana — receberá a denominação de Igreja Luterana nos Estados Unidos, e deverá ter, nessa ocasião, cerca de dois milhões de membros.

#### Historiadores da Igreja

Historiadores norte-americanos, protestantes e católicos, reuniram-se recentemente em Chicago para estudar, em conjunto, à luz das conversações atuais sobre a unidade da Igreja, o concílio que se reuniu em Florença no século XV (1438-1445). Este concílio efetivou, mas por pouco tempo, a unificação do catolicismo ocidental e da Ortodoxia oriental cuja comunhão se renovava completa desde 1054.

#### Exortação a Tolerância

Pregando perante mais de 3.000 fiéis reunidos para oração pela unidade dos cristãos, no santuário recentemente consagrado, da Imaculada Conceição, em Washington, o Revmo. Padre Angelino F. Delahunt, Superior Geral da Congregação dos Irmãos Franciscanos da Reparação, exortou seu auditório a manifestar mais caridade e compreensão em relação aos protestantes, afim de apressar o dia em que a unidade da Igreja seja enfim restaurada. O Padre A. Longley, de Milkaukee, teve atitude semelhante.

### NA EUROPA

#### Irmã Julie Hofmann

Em janeiro, na Suíça, faleceu, aos 93 anos, a Irmã Julie Hofmann, que durante meio século viveu em Losana e tem o seu nome ligado à instituição Eben-Hezer. Era doutora, "honoris causa", pela Universidade de Losana.

#### Católicos e Protestantes

Realizou-se em San Remo, na Itália, em dezembro último, uma reunião interconfessional, a que compareceram 3 sacerdotes católicos, um pastor valdense e uns 40 leigos, católicos e protestantes. Foi a 4.ª reunião dessa natureza, nos últimos dois anos. Realizada no período do Advento, foram lidos passos bíblicos adequados à





Pede-se ao Correio, não encontrando o destinatário, o favor de devolver — Caixa 6.613 — São Paulo

N.º 131-132  
ANO XI

# CRISTIANISMO

MAI.-JUN.  
1960

Assinatura anual, Cr\$ 100,00 — Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente a — Arrigo Boero — Caixa Postal 6.613 — S. Paulo

época, e feita a recitação coral de alguns salmos e de duas orações litúrgicas: uma, tirada do Breviário romano, e outra, da Liturgia valdense. Acentua "La Luce" que o encontro poderá ter sido "um pouco rígido na sua estrutura", mas teve um lado positivo: o de ter unido naquilo que "há em comum na oração, em um espírito não de polêmica, mas de adoração do Senhor comum".

## Padre Casado

Pela primeira vez, a Dinamarca terá um padre católico casado. Trata-se do ex-pastor Interano Olaf Rørdan, que se converteu ao Catolicismo em 1945, e que depois de ter recebido uma dispensa do papa João XXIII, foi ordenado padre e instalado na paróquia de Santa Teresa, em Copenhague.

## Ortodoxos em Londres

Uma segunda igreja anglicana, a Holy Trinity Church, em Kensington, vai ser posta à disposição da comunidade ortodoxa grega de Londres, em vista do crescimento do número de seus membros. Nenhum aluguel será pago, mas a comunidade ortodoxa fica responsável pela manutenção do edifício. Há dois anos uma outra igreja anglicana foi emprestada a chipriotas da Igreja Ortodoxa Grega.

## Obras de Lutero

Uma nova edição, em língua finlandesa, das obras de Lutero acaba de ser publicada, segundo anuncia o serviço de informações da Igreja da Finlândia. Trata-se do último volume de uma série de três em que se reúne uma seleção de escritos do reformador. Serão logo terminadas edições em alemão e em inglês, e os responsáveis por esse trabalho projetam ainda edições em francês, espanhol e japonês.

## Pastor Boegner

O Pastor Boegner, presidente da Federação Protestante da França, pronunciou seu discurso inaugural como novo presidente da Academia de Ciências Morais e Políticas, do Instituto de França, na primeira sessão de 1960. É o primeiro eclesiástico, nos últimos 170 anos, a ocupar o cargo. Em seu discurso lembrou a antiga praxe da admissão das mulheres nessa célebre sociedade.

## Anglicanos e Romanos

Na ala dita "evangélica", da Igreja Anglicana, surge um protesto contra aquilo que parece ser um deslizamento dessa Igreja no sentido da adoção de práticas católico-romanas. O protesto, assinado por 500 pastores, foi enviado aos arcebispos de Cantuária e de Iorque. A adoção de tais práticas, afirma esse documento, significaria a perda dos benefícios da Reforma. Ajunta-se que é lamentável que a revisão dos cânones parece incitar a Igreja a

voltar a "essa forma de religião que levou um tão grande número de pessoas a outras Igrejas ou ao abandono de todo o culto". Pedem os evangélicos que se volte à simplicidade dos cultos e da doutrina bíblica. Mencionam especialmente a supressão das vestes sacerdotais, inevitavelmente associadas, no espírito popular, à missa romana; a necessidade de evitar revisões dogmáticas que acarretem contróversas; e a necessidade de que a Bíblia seja de novo reconhecida como autoridade suprema em matéria de fé.

## NA ÁSIA E NA ÁFRICA

### Casa Editôra no Japão

A associação que se encarrega de publicações luteranas acaba de inaugurar seus novos escritórios em Tóquio. Doze Igrejas dão seu apoio a essa associação, cuja finalidade é oferecer boa literatura cristã em japonês. As obras completas de Lutero estão entre as edições planejadas.

### Igreja Unida na Índia e no Paquistão

Mais um passo foi dado no sentido da formação de nova Igreja unida, da Índia do Norte e do Paquistão. O conselho da Igreja (anglicana) da Índia, do Paquistão, da Birmânia e do Ceilão deram sua aprovação a um plano revisto de união das primeiras Igrejas anglicanas e protestantes. Assim, na nova comunidade unida se encontrariam, além dos anglicanos, metodistas, batistas, congregacionais, presbiterianos e ainda outras Igrejas menores. O plano prevê a unificação do episcopado anglicano e metodista; no ato da unificação do ministério a ordenação episcopal será dada aos que ainda não a possuem.

### Cristãos no Japão

Segundo as últimas estatísticas publicadas pelo Anuário Cristão de Tóquio, há 678.258 cristãos no Japão, ou seja, 35.000 mais do que em 1958. O total é formado de 376.267 protestantes, 266.608 católicos romanos e 35.293 ortodoxos.

### Evangelização Complexa

A Igreja Reformada Neerlandesa, da União Sul-Africana, prossegue na evangelização de 17 diferentes grupos linguísticos e raciais, por meio de 89 postos missionários, 566 paróquias e 2.000 postos menores. O relatório anual assinala ainda a existência de numerosos hospitais e outras instituições dirigidas pela Igreja.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

### Assembléia Mundial

Na reunião de Buenos Aires, em fevereiro, o Comitê Executiva do Conselho Mundial de Igreja marcou a data em que se realizará a 3.a Assem-

bléia: 18 de novembro a 5 de dezembro de 1961. O centro das sessões, em Nova Dellú, será o salão de conferência de Vigyan Bhavan, construído há alguns anos, para a UNESCO. De cerca de 1.000 participantes esperados na capital da Índia, 635 serão delegados com direito a voto. O tema da Assembléia será — "Jesus Cristo, a luz do mundo".

### Missões e Unidade

Em Melbourne, na Austrália, com a presença de 430 delegados, de 18 Igrejas, realizou-se durante 9 dias uma Conferência, sob os auspícios do Conselho Australiano, relacionado com o Conselho Mundial de Igrejas, procurou a aproximação mútua dos fiéis e melhor conhecimento da vontade divina. O Bispo L. Newbigin, do Conselho Internacional de Missões, declarou, nessa ocasião, que as divisões da Igreja "põem em ridículo nossas Missões e são uma negação pública da suficiência da Cruz".

### Fragmentos Bíblicos

Arqueólogos, de um grupo dirigido por Johanan Aharoni, da Universidade Hebraica de Jerusalém, descobriram dois fragmentos de manuscritos bíblicos, numa gruta, do deserto da Judéia, perto do Mar Morto: eles constam de 16 versos do cap. 13 de Êxodo, e devem ser do sec. II.

### Objetores de Consciência

— A lei sobre o serviço civil que deve substituir o serviço militar para os objetores de consciência entrou em vigor a 20 de janeiro, na República Federal Alemã. Ela interessa a cerca de 1500 jovens da classe de 1937-1938. Os objetores trabalharão para organizações de utilidade pública ou de beneficência, especialmente em hospitais.

— Segundo inquérito realizado entre 1501 casos de objeção de consciência em relação ao serviço militar nos Estados Unidos, 1074 são enenonitas e da Sociedade dos Irmãos; 43 são "quakers", 18 são metodistas e 22 vem de outras principais Igrejas protestantes.

### Colégio Missionário Unido

As Missões de três importantes Igrejas australianas — Metodista, Presbiteriana e Congregacional — tratam de abrir um Colégio Missionário Unido, em sinal da natureza ecumênica da atual Igreja. Seus fundadores o consideram como um primeiro passo para a criação de um centro de estudos para a Austrália, a região do Pacífico e as Igrejas da Ásia.

### Bispo Dibélius

O Bispo Dibélius, presidente do Conselho da Igreja Evangélica da Alemanha, dirigiu um telegrama a Ben Gurion, presidente do Conselho

Israelita, para expressar a "confusão e o horror" dos cristãos alemães diante das recentes manifestações de anti-semitismo. Enviou, com o telegrama, uma oferta de 100.000 marcos para os imigrantes em Israel.

### Bolsas para Jovens Teólogos

Pela 13.a vez, graças a seu fundo para bolsas, o Conselho Mundial de Igrejas dá a estudantes e a jovens teólogos a possibilidade de efetuar um ano de estudos complementares no estrangeiro. O número destas bolsas ecumênicas — destinadas a não menos de 130 estudantes, pastores e teólogos de 41 países — tem a oportunidade não só de continuar seus estudos, mas também de tomar parte na vida de Igrejas de diferentes confissões.

### Léxico Antigo

Acaba de ser descoberto, na Grecia, o famoso léxico de Photius, sábio teólogo ortodoxo grego do século X, que foi patriarca de Constantinopla no momento do cisma, que acabou na separação entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente. Considerado como obra de grande importância da literatura ortodoxa, esse documento foi encontrado em um mosteiro da Macedônia, pelo bispo ortodoxo grego Philipos de Grevena, em recente viagem. A Faculdade de Teologia da Universidade de Salônica projeta publicar o texto original. Alguns sábios tinham conhecimento de certas partes do léxico, mas pensa-se que o exemplar descoberto agora é o único completo da obra.

## BREVES NOTÍCIAS

— O conhecido Bispo Dibélius, da Alemanha, vai jubilar-se em 1961.

— O Conselho Mundial de Igrejas protestou contra a atual explosão de anti-semitismo.

— Após uma campanha de evangelização na Coréia, houve 2.208 pedidos de batismo.

— Os protestantes da Itália participaram, em 1961, das comemorações do centenário da unidade nacional.

— Coros protestantes e católicos participaram juntos do Canto de Natal Berlimense, nos dois setores da cidade.

— O navio mercante Rotte, holandês, tem agora uma capela.

— A convite, recentemente, o famoso Pastor Niemoeller fez prédicas e conferências nos E. Unidos.

— O Papa João XXIII nomeou o primeiro cardeal negro: Rugambwa, da Tanganyika.

— Foi criado um curso de Arquitetura na Faculdade de Teologia de Hamburgo.







